

**PLANO DE TRABALHO DA CANDIDATURA AO CARGO DE
DIRETOR-GERAL DO CÂMPUS ANÁPOLIS – IFG**

(Quadriênio 2025-2029)



KÁTIA CILENE COSTA FERNANDES

ANÁPOLIS-GO, JUNHO DE 2025

Sumário

I. APRESENTAÇÃO

II. PRINCÍPIOS

III. AÇÕES

1. Gestão

2. Ensino

3. Pesquisa

4. Extensão

5. Inclusão social, acessibilidade e diversidade

6. Protagonismo e parcerias

7. Infraestrutura

8. Ações discente

9- Acompanhamento do Egresso

IV. TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

I. APRESENTAÇÃO

O presente plano de trabalho parte de frutífera reflexão coletiva, foi construído a partir do diálogo com estudantes, técnicos administrativos, docentes, terceirizados e comunidade externa (parceiros), pois entendemos que somente por meio do pensamento plural, do diálogo e da democracia construiremos uma instituição sólida que visa ao desenvolvimento humano, social e econômico de todas e todos.

Por esse motivo, acreditamos que as ideias de gestão contempladas aqui ancoram-se em princípios democráticos alinhados com uma concepção de educação para a formação e o aprimoramento profissional, mas também uma formação omnilateral, cidadã, crítica, emancipadora e socialmente referenciada de sujeitos que atuam na construção e consolidação de uma sociedade mais justa, ética e democrática.

Na sua primeira década de existência, o Câmpus Anápolis consolidou sua essência formadora e ampliou sua atuação no município e na macrorregião, atingindo, em 2019, o quantitativo de 1200 matrículas. Com a pandemia de Covid-19, como ocorreu em todas as instituições públicas de ensino, passamos por um grande processo de evasão de estudantes, mas hoje, em 2025, já estamos retornando a números expressivos e crescentes de matrículas. Fruto do trabalho conjunto da gestão, docentes e técnicos administrativos, somamos hoje cerca de 1.060 estudantes matriculados. Ao longo da nossa história, construímos uma instituição pública capaz de oferecer educação de qualidade em todos os níveis e modalidades em que atua, com indicadores que comprovam a eficiência de sua atuação. Como já citado, tais resultados foram alcançados tendo como referência o comprometimento e a seriedade dos seus servidores públicos.

Atualmente, o câmpus oferta cinco cursos superiores - dois bacharelados, um curso de formação tecnológica e duas licenciaturas. Além dessa avaliação positiva da qualidade e da competência, os cursos se mostram eficientes na inserção de nossos formandos no mundo do trabalho e na oferta de continuidade da formação acadêmica, com vários egressos inseridos em programas de mestrado e doutorado e/ou aprovados em concursos públicos.

Também nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio a excelência do trabalho desenvolvido pode ser comprovada, tanto que, nos últimos dez anos, o câmpus tem alcançado posições destacadas entre as escolas públicas do município

e, em âmbito estadual, segundo os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e os retornos que recebemos das instituições federais e privadas que recebem nossos estudantes de ensino médio. Isso sem mencionar a aprovação de grande parte dos estudantes em renomadas universidades públicas e privadas e a capacitação técnica e social, que é o diferencial na formação deles, além da aprovação de egressos em programas de mestrado e concursos públicos e ocupações de destaque no mundo do trabalho e na administração pública.

Como consequência desse resultado, quando optam por atuar em sua área de formação, demonstram uma ampla visão de todo o processo laboral e, quando seguem na formação acadêmica, se destacam nos cursos escolhidos não somente pelas habilidades e competências, mas também pela formação de seu caráter cidadão em que o saber é concebido dentro de uma perspectiva mais abrangente, complexa e transformadora.

A atuação na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) também é destaque no Câmpus e no IFG. Ao longo da nossa trajetória, entendemos a importância da formação desse público historicamente excluído dos bancos escolares devido a dificuldades de várias ordens. A retomada dos estudos representa não somente a continuidade de sua formação, mas também a retomada de um ideal de vida, substanciado na construção do projeto de vida pessoal e profissional, processo esse que requer um olhar cuidadoso por parte da gestão. Dentro da Rede Federal, somos um câmpus que oferta dois cursos nessa modalidade, cuja formação multidisciplinar, crítica e consolidada tem sido responsável pela mudança de vida, pela continuidade da formação e perspectivas desses sujeitos. Sabemos da necessidade de avaliar os cursos em andamento e com base nessa observação e autoanálise fecundas, estamos avaliando a criação de um curso piloto na modalidade EJA para melhor atendermos esse público.

O Câmpus Anápolis também atua na pós-graduação, ofertando o Mestrado em Rede de formação para a Educação Profissional e o Ensino Básico Técnico e Tecnológico, que capacita servidores(as) e o público em geral para atuar nas redes municipais, estaduais e federal do sistema educacional brasileiro. Em 2020, construímos, aprovamos e implementamos as propostas de 02 cursos de pós-graduação *lato sensu*: Inteligência Artificial Aplicada e Processos Químicos Industriais. Inteligência Artificial Aplicada já formou turmas e há estudos para torná-lo um mestrado, em nível de Câmpus Anápolis. Neste momento, estamos em

diálogo com a Prefeitura Municipal de Anápolis para uma parceria de pós-graduação *lato sensu* a fim de atender as demandas de capacitação dos professores da rede municipal. O objetivo desses cursos é atender as necessidades relacionadas ao mundo do trabalho do município de Anápolis e de toda a região.

A produção de pesquisas de base e aplicada é a semente do crescimento e do desenvolvimento tecnológico que promove a transformação socioeconômica da região em que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia estão inseridos, sendo, aliás, um dos pilares de sua criação. No Câmpus Anápolis, a pesquisa fundamenta e propicia a construção do pensamento científico e tecnológico, pois, integrada ao Ensino e à Extensão, contribui para uma formação abrangente que alicerça a atuação dos estudantes na sua realidade social.

Embora o cenário nacional da ciência e da tecnologia tenha sofrido bastantes desfalques na última década, a seriedade e a qualificação do nosso corpo docente e técnico-administrativo tem proporcionado muitas conquistas advindas de um trabalho feito com afinco mirando um horizonte promissor, não só de produção científica mas de diálogo com as comunidades envolvidas e contribuição para o cenário ao qual estamos inseridos.

No campo da Extensão, acreditamos em um processo educativo que envolva as relações estabelecidas entre a instituição e a sociedade, representada pelas diversas organizações da sociedade civil, as associações de bairro e a comunidade em geral. No Câmpus Anápolis, a Extensão tem sido desenvolvida de forma indissociada da Pesquisa e do Ensino, processo que estabelece e amplia o impacto social da nossa atuação, agora coordenada pelo trabalho do Comitê Local de Extensão. Nos anos anteriores, as ações de extensão desenvolvidas no câmpus estruturaram um processo formativo que atende às questões sociais, políticas, culturais, esportivas, científicas e tecnológicas mais prementes. Nessa perspectiva, as ações de extensão desenvolvidas estabeleceram diálogos com a comunidade e demarcaram o posicionamento do IFG - Câmpus Anápolis no município de Anápolis.

Nos últimos quatro anos, os Programas de Extensão: Ciclo de Formação e Promoção da Saúde da Mulher e Mexa-se foram ações de extensão que impactaram a realidade social da comunidade para além da formação extensionista, pois demarcaram o lugar social da Extensão em diálogo profundo com a comunidade. O Ciclo de Formação e Promoção da Saúde da Mulher impactou diretamente o público feminino por meio das diversas atividades temáticas como: Feira de Economia

Solidária, Semana da Mulher e Curso de Formação de Doulas. O Mexa-se é uma proposta de formação alicerçada na oferta de um conjunto de práticas corporais para crianças e adultos, em parceria com Instituições e Organizações consolidadas em Anápolis, que junto ao IFG proporcionam ações nos diversos níveis e modalidades esportivas como atletismo, vôlei, capoeira, judô, futsal e ginástica de academia, alcançando mais de 200 matrículas no ano de 2024.

Ao lado dessas propostas, diversas ações foram desenvolvidas como Maternejar, realizado no período de 2022 a 2025, ação de extensão que prioriza os filhos e filhas de nossas alunas da EJA que não possuem alternativas e precisam trazer as crianças para o câmpus no horário de aula. Essa ação é fundamental para a permanência e êxito dessas alunas na EJA e atender as demandas de outros cursos regulares e de extensão, quando há a necessidade de acolher os filhos e filhas desses estudantes.

Os projetos de extensão como o Oficinas 4.0; Movimento Educação Livre; Comunica IFG; Diálogos sobre Educação; Simpósio Água e Ambiente e Festival de Artes Integradas são iniciativas que articulam o impacto social do IFG Anápolis e as necessidades e demandas sociais relacionadas à educação, à atuação política e à formação omnilateral abrangendo aspectos múltiplos da atuação social da nossa instituição educacional propiciando os aspectos do desenvolvimento humano, físico, mental, cultural, político, científico-tecnológico, entre outros.

Nesse tempo, estivemos juntos na oferta de ações de Extensão com financiamento do Governo Federal como o Programa de Extensão Manuel Querino e o Programa Mulheres Mil. Iniciamos, em 2025, também com financiamento do Governo Federal, o programa PartiuIF, que tem como objetivo o enfrentamento das desigualdades étnico-raciais na educação, por meio da oferta de aulas e atividades voltadas para a recuperação das aprendizagens de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental que cursaram integralmente a educação na rede pública de ensino, negros, quilombolas, indígenas ou que tenham deficiência e renda familiar per capita de até um salário-mínimo. Essas ações foram estimuladas e ganharam contornos próprios na nossa instituição demonstrando a histórica atuação do câmpus na proposição de temas ligados à economia solidária e transformação social.

Essa dimensão social da Extensão permite que o câmpus amplie o diálogo com a sociedade e se aproxime dos desafios, singularidades e similitudes apresentadas pelo município, onde percebemo-nos parte integrante e instrumento

de transformação para intervenções com estudantes, famílias, idosos, mulheres, crianças e adolescentes e demais públicos alcançados, seja na oferta de modalidades esportivas, cursos de capacitação, formação inicial e continuada, eventos e vivências partilhadas, dentre outras. Essas propostas ganham contornos próprios no desenvolvimento e aprovação do Plano Local de Extensão do IFG Câmpus Anápolis e no processo coletivo de curricularização da extensão.

Nessa próxima década, além de continuar com a mesma seriedade e respeito à comunidade que tem sido a tônica de tudo o que construímos e conquistamos até agora, o Câmpus Anápolis vislumbra novas possibilidades de dar prosseguimento e ampliar a entrega de excelência à sociedade. E, para além das significativas conquistas, com base no princípio da indissociabilidade entre Ensino - Pesquisa - Extensão, enxergamos nessas duas últimas dimensões um novo e necessário objetivo a ser alcançado.

Temos o desafio de ampliar o diálogo com as comunidades locais e a oferta de cursos, formações e serviços que, além de atrair estudantes para as diversas modalidades e etapas, também possibilitem consolidar nossa missão institucional em sua plenitude, nos campos da ciência e da tecnologia.

Esses desafios nos movem. Esses anseios nos transformam.

II. PRINCÍPIOS

O Câmpus Anápolis tem como missão promover o conhecimento, a ciência, a tecnologia e a inovação através da educação profissional e multidisciplinar, baseada na interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a fim de promover o desenvolvimento humano, social e econômico, visando à educação para a cidadania, emancipação e autonomia.

Além disso, acreditamos que o câmpus deve ser reconhecido como uma instituição de educação de excelência, profissional, técnica, tecnológica e superior, promotora da ciência, da tecnologia, da cultura, da acessibilidade, da interação com o mundo do trabalho, da participação de todas as pessoas, respeitando sempre a diversidade e a transformação social. A nossa atuação abarca diversos municípios e a capital, pois possuímos estudantes de toda a região, comprovando nossa tarefa de atuar como experiência indutora do desenvolvimento regional, da formação humana e da geração de emprego e renda.

Este Plano de Trabalho se pauta em princípios fundamentais, desdobrados em ações da gestão que serão apresentadas em seguida:

1. Defesa da educação pública, laica, gratuita, inclusiva e de qualidade;
2. Autonomia institucional;
3. Respeito à democracia interna e externa;
4. Concepção progressista;
5. Defesa do pluralismo político, de ideias e de manifestações socioculturais;
6. Gestão participativa, democrática e dialógica;
7. Transparência na gestão e nas decisões coletivas;
8. Administração da instituição com foco no desenvolvimento educacional, pedagógico e social;
9. Democratização do uso da estrutura pública pela comunidade;
10. Eficiência no uso dos recursos e do patrimônio público;
11. Valorização do servidor público e promoção da qualidade de vida no trabalho;
12. Cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Político Institucional (PPPI), Regimento Geral e demais documentos institucionais;
13. Promoção do acesso, da permanência e do êxito de estudantes;
14. Promoção da transformação social e econômica sustentável;
15. Defesa e difusão do conhecimento científico;
16. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
17. Formação ética e omnilateral para o mundo do trabalho;
18. Pesquisa, inovação e difusão das tecnologias sociais;
19. Inclusão social, acessibilidade, diversidade e promoção da equidade;
20. Integração com a sociedade.

III. AÇÕES

Somos um grupo de servidores(as) públicos(as) e estudantes cujo trabalho se pauta na construção de uma instituição de ensino capaz de transformar através da educação. Temos como objetivo a formação de cidadãos críticos e transformadores, capazes de interagir e promover uma sociedade mais justa e igualitária.

Assim, o nosso Plano de Trabalho está focado em ações, elencadas a seguir, norteadoras dos seguintes eixos: (i) gestão, (ii) ensino, (iii) inclusão social, acessibilidade e diversidade, (iv) pesquisa, (v) extensão, (vi) Inserção local e parcerias, (vii) ações discentes, (viii) infraestrutura e (ix) acompanhamento do egresso.

1. Gestão

Para que a gestão seja de fato participativa e democrática, deve basear-se no diálogo e no envolvimento direto de vários atores (comunidade acadêmica e externa). Partindo desse pressuposto, elencamos algumas ações que julgamos pertinentes:

- Mobilização da sociedade e participação ativa na defesa da Rede Federal e da educação pública, gratuita, de qualidade, laica, autônoma, inclusiva e democrática;
- Combate ao corte de recursos para custeio, de investimentos, de aquisição e manutenção de equipamentos, da assistência estudantil e das bolsas e combate às mudanças na legislação que possam precarizar o serviço público, retirar direitos dos trabalhadores da educação ou prejudicar suas carreiras;
- Cobrança da participação dos câmpus na definição do orçamento institucional, construído por meio de GT do Colégio de Dirigentes - CODIR, em colaboração com a Pró-reitoria de Administração - PROAD, visando uma divisão de orçamento democrática, baseada nas demandas locais, no número de matrículas e nas ações de implantação das unidades;
- Mobilização dos gestores na busca de emendas parlamentares de forma coordenada, planejada e que colaborem para a equalização das estruturas dos câmpus e na execução de um Plano Diretor do IFG, ainda em construção;
- Promover o retorno da comissão e do cumprimento das prioridades do Plano Diretor do Câmpus, definindo orçamento de forma planejada e em diálogo com a comunidade para atender as necessidades físicas de implantação e manutenção das instalações, assim, avaliando constantemente (a utilização) os usos dos espaços físicos segundo as necessidades de crescimento e ocupação do Câmpus;

- Melhoria da infraestrutura do câmpus com a implementação de espaços que proporcionem a permanência aprazível de estudantes e servidores(as) no câmpus, tendo como prioridade a finalização da construção do Restaurante Estudantil - demanda histórica da comunidade;
- Otimização de áreas de convivência e descanso que atendam as necessidades daqueles que precisam permanecer no câmpus por longos períodos (discentes, servidores e terceirizados);
- Promover a manutenção da estrutura física, imóvel e móvel do câmpus, destinando orçamento de forma colegiada às demandas apontadas pela comunidade e incentivando o cuidado com o bem público e o patrimônio da instituição;
- Transparência na gestão orçamentária, promovendo a construção participativa do orçamento, do Plano Anual de Trabalho (PAT), do Plano Anual de Contratações (PAC) e por meio da publicização trimestral da execução orçamentária e financeira e do relatório anual de gestão;
- Desburocratização dos processos com o mapeamento deles e do desenvolvimento de tecnologias que proporcionem a otimização do trabalho e a agilização dos fluxos, visando a melhoria do atendimento prestado aos estudantes e à comunidade;
- Incentivar a cultura do diálogo e promover a mediação de conflitos, proporcionando e desenvolvendo um ambiente democrático na comunidade acadêmica;
- Garantir a valorização da autonomia pedagógica dos professores, promovendo um ambiente escolar aberto à diversidade de metodologias e expressões educativas, em que a criatividade, a inovação e a liberdade de ensinar sejam respeitadas e incentivadas como pilares da formação integral dos estudantes;
- Garantir a melhoria do clima organizacional e das relações entre os técnicos administrativos, docentes, terceirizados e estudantes, valorizando a cultura democrática como princípio;
- Promover a melhoria dos setores para aumento da qualidade de vida e da motivação para o trabalho, propondo o alinhamento das perspectivas

profissionais e individuais com o interesse institucional e o reconhecimento do trabalho dos(as) servidores(as) técnicos administrativos;

- Acompanhar a implantação do Programa de Gestão e Desempenho (PGD), promovendo a melhoria contínua da qualidade dos serviços públicos, com foco na gestão orientada por resultados e no alinhamento às diretrizes estratégicas da administração;
- Promover a valorização simbólica, institucional e prática dos técnicos administrativos como agentes da formação educacional, com reconhecimento formal e participação ativa na missão da instituição;
- Manter e ampliar o incentivo da formação continuada dos(as) servidores(as) técnicos administrativo nas suas áreas de interesse e de atuação no câmpus;
- Promover a cultura de pertencimento entre os(as) servidores(as) públicos, docentes e técnicos administrativos, unidos em prol de uma instituição de educação, ciência e tecnologia, com atribuições e funções que se complementam para o melhor desempenho institucional;
- Incentivar o fortalecimento das entidades estudantis do câmpus, promover a continuidade das representações existentes e a criação de representações dos cursos da EJA, bem como, a criação de grupos de estudos e orientações de pares, coordenados por alunos e alunas;
- Estimular ações que visem à formação da cidadania dos/das discentes, com foco nos seus direitos e deveres enquanto alunos(as) e partícipes da sociedade civil;
- Criação de ações de atenção, acolhimento e promoção da saúde e qualidade de vida dos(as) servidores(as) e alunos(as), contribuindo como rede de apoio para as famílias da comunidade;
- Fortalecimento do Concâmpus como instância formada por docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade (ou representantes) externa, com o objetivo de ampliar o debate de assuntos que impactam toda a comunidade acadêmica;
- Estabelecer um fluxo de discussões sobre questões estruturais do Câmpus que possam se iniciar nos grupos de trabalhos específicos (comissões), mas que sejam ampliadas a fim de envolver docentes e servidores técnicos

administrativos no processo decisório e respeitando as instâncias administrativas do Câmpus;

- Estabelecer um cronograma de reuniões periódicas com o objetivo de favorecer o diálogo constante e elaboração participativa dos(as) servidores(as) na construção e avaliação de um projeto de Câmpus, ou seja, projetos de demandas específicas do cotidiano do Câmpus Anápolis, e que esse cronograma já esteja no nosso calendário acadêmico anual;
- Retomar a construção/debate do plano de oferta de cursos e vagas - POCV, amplamente discutido e constantemente avaliado, com a participação de toda comunidade acadêmica, considerando as demandas do mundo do trabalho e institucionais, incidindo nas instâncias superiores pela aprovação e execução do mesmo;
- Retorno da Comissão de Pauta para auxiliar nas análises dos usos dos espaços físicos do câmpus pela comunidade externa;
- Retomada do fórum de representantes de turmas, com auxílio dos coordenadores de curso, para promover discussões/debates para atender as necessidades demandadas pelos discentes;
- Pautar junto à Reitoria do IFG a necessidade de reposição de servidores técnicos administrativos e docentes removidos, redistribuídos e exonerados para pleno funcionamento do Câmpus, bem como proporcionar estratégias de crescimento na oferta de cursos regulares e programas que promovam o desenvolvimento e articulação com a comunidade anapolina.

2. Ensino

Desde o início de suas atividades, o IFG Anápolis vem atendendo diferentes níveis e modalidades de ensino com qualidade e eficiência. Porém, acreditamos que é possível melhorar com as seguintes ações:

- Promoção do bem-estar, da saúde, da cultura, da ciência, do esporte e do lazer;

- Criação e estruturação de espaços de descanso, de áreas verdes, de socialização e de convivência;
- Busca de um diálogo com a Prefeitura Municipal de Anápolis na tentativa de viabilizar vagas no centro de educação infantil próximo ao Câmpus, que atenda aos estudantes, de modo a garantir o cuidado com os filhos deles, enquanto estiverem se dedicando aos estudos, inclusive no período noturno;
- Mapeamento das necessidades e planejamento para melhorar a estrutura e proporcionar a adequação e a ampliação dos espaços dos cursos;
- Promover o diálogo entre as licenciaturas no câmpus, no IFG e de outras instituições, visando o fortalecimento interno e externo;
- Promover e fomentar a verticalização de estudos e a continuidade da formação acadêmica dos estudantes;
- Planejamento de recursos para estruturação e modernização dos laboratórios;
- Propor e incentivar a permanência de estudantes por meio de um diálogo continuado entre coordenação/docente/estudante, com um olhar específico para cada curso, otimizando a relação com os discentes por professor e possibilitando a ampliação do quadro docente, com a destinação de novos códigos de vaga;
- Incentivar a participação dos(as) discentes e oferecer condições aos servidores para participarem na elaboração e atuação em projetos como: clubes de xadrez, oficinas de produção de textos, olimpíadas estudantis, grupos artístico-culturais, programas de iniciação e treinamento esportivo entre outros, a fim de ampliar o processo de ensino-aprendizagem, melhorar a relação professor-aluno, promover autonomia e aprendizagem colaborativa dos(as) alunos(as) dentro dos eixos de atuação do Câmpus Anápolis;
- Promover e incentivar projetos que auxiliem e fortaleçam o trabalho da Comissão Local de Permanência e Êxito;
- Análise qualitativa do planejamento pedagógico, sempre na perspectiva da reavaliação, participação e formação continuada de todos(as) os(as) servidores(as) envolvidos(as) no processo educativo;
- Ações de acolhimento, atendimento psicossocial e envolvimento das famílias no processo formativo dos estudantes contemplados com auxílios no Programa de Assistência Estudantil;

- Fomento e apoio a medidas educativas de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas e promoção de programas com temas socialmente relevantes como educação sexual, assédio moral, assédio sexual, diversidade e inclusão, em associação com a Coordenação de Atendimento Pedagógico ao Discente - CAPD, Coordenação de Assistência Estudantil - CAE, Núcleo de Atendimento às Necessidades Específicas - NAPNE e do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI);
- Integração entre os sistemas institucionais para obtenção de indicadores mais completos que possibilitem a construção e o monitoramento do plano estratégico de permanência e êxito, bem como facilitem a realização de pesquisas;
- Ampliação do diálogo com os campos de estágio e de trabalho dos estudantes, especialmente dos acompanhados pela Assistência Estudantil e pelo NAPNE, juntamente com o Comitê Local de Acompanhamento de Egresso, visando intermediar as relações entre os(as) alunos(as) e o mundo do trabalho em suas diversas possibilidades de atuação;
- Implantação, manutenção e atualização frequente da página da Coordenação do Serviço de Interação Escola-Empresa (Cosiee) no site do IFG como local para a divulgação de informações, documentos, eventos relacionados ao mundo do trabalho e, principalmente, oportunidades de estágio e trabalho;
- Solicitar à reitoria a implantação do trâmite eletrônico de toda a documentação de estágios, em formato editável, com cadastro de alunos(as) e empresas para assinatura eletrônica dos documentos e gerenciamento informatizado de estágios;
- Reivindicar a ampliação do número de servidores da CAE com mais um Assistente Social, Assistente Administrativo ou Assistente de Alunos para o desenvolvimento mais eficiente das ações da assistência estudantil;
- Reivindicar a atualização do valor do auxílio na PROEX, PROAD e CODIR, tema em estudo pela Comissão Permanente de Assistência Estudantil;
- Pautar nos setores responsáveis a melhoria do sistema de avaliação socioeconômica pelo SUAP, considerando as informações estudantis do período de ingresso até a saída dos estudantes;
- Propiciar continuidade à defesa da assistência estudantil na distribuição dos recursos e na manutenção dos pagamentos;

- Melhorar o acompanhamento da frequência escolar e do apoio psíquico-social do discente para o êxito dos estudos;

3. Pesquisa

A Pesquisa é um instrumento de transformação social e um dos pilares para o desenvolvimento científico no Câmpus Anápolis, pois está estruturada no aprofundamento dos conhecimentos, nos diálogos interdisciplinares, na solução dos problemas sociais e na divulgação de saberes específicos. É um campo que possibilita aos(as) servidores(as) e alunos(as), por meio dos questionamentos teóricos e práticos, o amadurecimento de ideias e saberes produzidos e compartilhados na instituição. Nesse sentido, os princípios que norteiam as ações nesse âmbito buscam sempre o fortalecimento dos grupos de pesquisa, a participação constante dos(as) servidores(as) e discentes, a garantia das condições de trabalho e a divulgação dos projetos por meio de artigos científicos e eventos institucionais.

O desenvolvimento da Pesquisa no Câmpus Anápolis está alicerçado nas seguintes propostas:

- Incentivo à proposição de Projetos de Pesquisa “Guarda-Chuvas” - com a participação de servidores(as) de diferentes áreas do conhecimento - que incorporem iniciativas no campo do Ensino e da Extensão a demandas da sociedade;
- Aumento da participação discente nos projetos de pesquisa desenvolvidos no Câmpus Anápolis;
- Ampliação do diálogo entre os pesquisadores do Câmpus Anápolis, proporcionando projetos interdisciplinares;
- Apoio e incentivo a projetos de pesquisa ligados ao desenvolvimento tecnológico e social, com vistas a soluções de problemas locais e regionais;
- Ampliar as fronteiras da pesquisa no intuito de promover a especialização e a qualificação do corpo discente;
- Incentivar a criação de grupos de pesquisa e de redes entre as diversas instituições de ensino na cidade de Anápolis por meio de parcerias institucionais;

- Promover editais locais com o pagamento de bolsas aos estudantes inscritos;
- Consolidar a política de pesquisa no câmpus;
- Divulgar os editais de financiamento de pesquisa;
- Continuar a realização de eventos de pesquisas - Seminário de Iniciação Científica e a Semana de Ciência e Tecnologia - SECITEC - como atividades frequentes no calendário acadêmico;
- Estimular os grupos de pesquisa do câmpus a divulgarem seus projetos junto ao corpo discente;
- Criar condições que permitam servidores(as) técnicos administrativos participarem mais ativamente das atividades de pesquisa e inovação.

4. Extensão

O nosso projeto preconiza a sistematização de ações de extensão que sejam sensíveis às condições socioeconômicas da comunidade com o objetivo de promover o desenvolvimento local e regional. Diante disso, um dos grandes desafios é a constante avaliação dos Planos Locais de Extensão que aprofundam o contato com a realidade social, com as dinâmicas do território e com os processos de sociabilidade das comunidades de Anápolis. É, portanto, uma construção política que vislumbra a produção do conhecimento e o diálogo institucional com os agentes históricos, prioridade das práticas extensionistas.

Essa política extensionista, viabilizada pelos planos locais, pode ser estruturada levando em consideração os seguintes pontos:

- Construção de diretrizes nítidas de atuação no campo da extensão, tendo como base os documentos institucionais, o valor dos saberes locais e regionais e o mapeamento geográfico das comunidades e das instituições sociais públicas e privadas;
- Compreensão das possibilidades de atuação do câmpus, tendo como referência os eixos tecnológicos, os cursos ofertados e as áreas de formação dos(as) servidores(as) do Câmpus Anápolis;
- Desenvolvimento de ações de extensão que objetivem a transformação da sociedade por meio da valorização dos saberes socialmente adquiridos que

promovam o desenvolvimento das comunidades, das instituições e da realidade social do Câmpus Anápolis;

- Proposição de ações inovadoras, em diálogo com representações estudantis, que valorizem o protagonismo discente, o combate à desigualdade, o compartilhamento dos bens sociais e das experiências coletivas;
- Fortalecimento, estruturação e estímulo às empresas juniores e demais parcerias que fortaleçam a autonomia dos discentes no mundo do trabalho;
- Proposição de ações de extensão que estejam ligadas ao fortalecimento dos vínculos institucionais, estabelecendo articulações com as administrações públicas, nas esferas federal, estadual e municipal e com a sociedade civil organizada visando o impacto e a transformação social;
- Desenvolvimento das múltiplas relações e interações na troca de saberes, estabelecendo alianças com os movimentos sociais, as associações de bairro, as fundações educacionais, as escolas e os setores produtivos no sentido de superar as desigualdades e a exclusão;
- Valorização da interdisciplinaridade como eixo fundamental para o desenvolvimento das ações de extensão que possibilitem a integração das diferentes áreas do conhecimento;
- Desenvolvimento de ações de extensão articuladas com o Ensino e a Pesquisa, proporcionando a participação da comunidade, de servidores(as) e estudantes comprometidos com a democratização dos saberes e com melhoria da realidade social;
- Acompanhamento e avaliação das ações de extensão tendo como referência os princípios quantitativos e qualitativos dos processos de construção compartilhada das atividades;
- Garantir a inserção de eventos institucionais no calendário acadêmico que tenham como objetivo a divulgação e o debate acerca das ações de extensão;
- Ampliar a parceria com Instituições, Associações, Organizações e com a Prefeitura Municipal de Anápolis no sentido de ampliar a oferta de cursos, programas e projetos que alcancem as demandas locais;
- Articular com a Reitoria a descentralização dos recursos e da gestão de programas de extensão para administração local dos câmpus, a fim de que as

particularidades e necessidades de cada câmpus otimizem a aplicação dos recursos;

- Buscar a ampliação da quantidade de bolsas para estudantes atuarem em programas e projetos de extensão.

5. Inclusão social, acessibilidade e diversidade

A construção das políticas de acessibilidade, inclusão social e diversidade é um desafio da educação contemporânea. São conceitos que nos mobilizam para garantir o acesso à educação pública, gratuita e de qualidade para significativas parcelas da população, historicamente excluídas dos bancos escolares. Assim, se faz necessário desenvolver ações que contemplem a acessibilidade em suas múltiplas formas, proporcionando a inclusão e o reconhecimento das diversidades como partes fundantes da realidade social. Dentro dessa visão, a melhoria e o desenvolvimento dessas políticas serão viabilizadas com as seguintes ações:

- Proposição de eventos que tenham como foco a discussão, o aprofundamento e a divulgação das temáticas de acessibilidade, de inclusão social e de diversidade;
- Criação de projetos que envolvam as mulheres nas áreas de ciência, tecnologia e engenharia e que combatam as barreiras encontradas nessas áreas;
- Proposição de projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão que incorporem temas relacionados à acessibilidade e suas múltiplas formas: atitudinal, arquitetônica, metodológica, instrumental, programática, comunicacional e natura;
- Apoio às ações do Plano de Trabalho Anual do NAPNE, na aquisição de recursos, construção de parcerias externas e reconhecimento do trabalho da coordenação do núcleo;
- Incluir como pauta a acessibilidade física na elaboração do Plano Diretor Local e na definição das prioridades no orçamento;
- Manutenção da participação dos membros do NAPNE em outras comissões e comitês do Câmpus, importantes no acompanhamento da permanência e êxito de estudantes, na Assistência Estudantil, no planejamento da Extensão

e das ações voltadas à comunidade para o público com necessidades educativas específicas;

- Promoção da acessibilidade física no câmpus e atitudinal da comunidade, acolhendo e atendendo os estudantes com necessidades educacionais específicas e promovendo a formação continuada de servidores(as);
- Valorização e formalização dos coletivos e ações voltadas às diversidades de gênero, étnicas e raciais, com o fortalecimento de iniciativas como a manutenção do Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade - NEGED e do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI;
- Promoção de eventos e de formações para o respeito às diversidades;
- Apoio ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas para que suas ações possam integrar o ensino, a pesquisa e a extensão no combate às desigualdades étnico-raciais e na promoção do respeito aos Direitos Humanos no cotidiano institucional do câmpus;
- Apoiar a Comissão Local de Políticas de Promoção da Igualdade Étnico-Racial na realização de suas atividades, para garantir uma educação efetivamente antirracista, que aponte para a emancipação dos sujeitos envolvidos nos processos formativos;
- Acompanhamento sistemático da trajetória de estudantes que ingressam por meio das políticas de ações afirmativas na forma de cotas sociais e/ou étnico-raciais, com vistas a promover o acolhimento, a integração e combater os preconceitos relativos à política de ação afirmativa, de modo a potencializar a construção de uma identidade positiva entre estudantes, servidores(as) e instituição, e ainda proporcionar os recursos necessários para a permanência e êxito desses estudantes na Instituição.

6. Inserção local e parcerias

Apesar da aproximação do Câmpus com a comunidade externa nesses últimos anos, essa relação ainda é um desafio que continua a se impor a essa nova gestão, uma vez que a oferta de cursos, programas e ações de extensão que atendam as necessidades da população precisa ser mais efetiva. Entendemos que esse é o momento de uma aproximação e construção dialógica com o município de

Anápolis na concretização de ações formativas, educacionais, artísticas e esportivas que resultem no desenvolvimento dos sujeitos. Para tanto, sugerimos algumas ações:

- Manutenção da aproximação com o poder público e a integração com a sociedade civil por meio de visitas e eventos institucionais;
- Realização de mais parcerias e convênios com empresas, órgãos públicos e órgãos de fomento de empregos e estágios, divulgar a pesquisa e a inovação produzida no câmpus e apresentar o nosso potencial na solução das demandas da comunidade e do setor produtivo;
- Incentivar a participação do IFG nos conselhos municipais, nos conselhos da sociedade civil e em reuniões de entidades como a Associação Comercial e Industrial de Anápolis (ACIA), a Câmara de Dirigentes Lojistas de Anápolis (CDL) e outras;
- Ampliar mais o alcance das redes sociais do câmpus por meio de realização de campanhas que alcancem eficazmente o público e deem visibilidade ao trabalho desenvolvido na instituição tais como: cursos de extensão, eventos científicos, culturais e esportivos, entre outros.

7. Infraestrutura

Algumas demandas de infraestrutura foram minimizadas através da manutenção da caixa d'água, dos banheiros, da pintura, do escoamento de água da chuva no bloco 600, da acessibilidade em banheiro e rampas, das trocas de quadros brancos por quadros de vidros nas salas de aula, iluminação da quadra poliesportiva, problemas elétricos no teatro, computadores novos e mobiliários para o uso dos(as) servidores(as), das instalações de ventiladores em todas as salas (em andamento), divisão de salas com divisórias, dentre outros. Entretanto, não é suficiente somente a manutenção e qualidade dos espaços existentes para atender as demandas pertinentes ao desenvolvimento do câmpus.

O IFG Anápolis está numa fase em que o crescimento institucional, ou seja, criação de novos cursos e ampliação de novas turmas, além de aumento no dimensionamento dos servidores (docentes e TAEs), depende da construção de novos espaços, como blocos didático-pedagógicos (salas de aula, laboratórios, salas de planejamentos, salas de descanso). Além disso, com o crescimento da tecnologia

e ampliação do seu uso na educação, surge a necessidade de cada vez mais laboratórios de informática para acompanharmos esses avanços tecnológicos.

Por outro lado, com a proibição dos discentes do ensino médio usarem telefone celular e outros aparelhos eletrônicos portáteis em escolas, inclusive no recreio e intervalo entre as aulas (Lei nº 15.100/2025), é de suma importância termos mais espaços para o esporte e para atividades fora das telas, como quadras poliesportivas e espaços de ludicidade. Essa demanda é de extrema relevância que seja tratada na nova gestão. Nesse sentido, trabalharemos em prol da finalização do nosso ginásio e a construção desses novos espaços.

8. Ações discente

A manutenção do diálogo entre coordenação/docente/estudante sob o prisma da especificidade de cada curso e que proporcione a integração entre os sistemas institucionais para a obtenção de indicadores mais completos que possibilitem a construção e o monitoramento do plano estratégico de permanência e êxito, somente é possível com o apoio da Comissão Local de Permanência e Êxito, CAPD, NAPNE e, também, da CORAE, que faz o trabalho de acolhimento dos nossos estudantes. Esse trabalho conjunto deve ser intensificado. Dentre essas ações seguem outras que também acreditamos de suma importância:

- A retomada do Fórum de Representantes de Discentes dos cursos técnicos integrados e dos cursos de graduação;
- Promover ações de acompanhamento específico em relação aos(as) estudantes dos cursos técnicos integrados para favorecer o processo de formação cidadã, conciliando a promoção de autonomia e responsabilidade;
- Elaboração de manuais/cartilhas de orientação estudantil quanto ao regimento interno, regulamento discente e outros do IFG;
- Promover rodas de conversa periódicas para a escuta das demandas estudantis;
- Intensificar a promoção de atividades artísticas e esportivas para formação cultural e integração acadêmica;
- Implementação de ações efetivas que atendam às políticas públicas relativas aos impactos sociais, psicológicos e emocionais quanto ao uso do telefone celular e outros aparelhos eletrônicos portáteis no espaço acadêmico;

- Promover cursos de formação/debates com o intuito de orientar os estudantes em relação a como se socializar e se posicionar nas redes sociais e canais de comunicação;
- Criar campanhas/debates para os estudantes sobre os cuidados com a limpeza e o cuidado/zelo dos espaços do câmpus, com o intuito de contribuir para a preservação do patrimônio público, assim garantindo espaços agradáveis, seguros e acessíveis;
- Aumentar o diálogo com familiares e responsáveis para o desenvolvimento dos estudantes do ensino médio;
- Reivindicar à Reitoria a ampliação dos programas de assistência estudantil para os alunos de cursos superiores.

9- Acompanhamento do Egresso

A promoção da manutenção do contato/vínculo dos egressos dos nossos cursos e o IFG Anápolis deve ser ampliada. O objetivo é acompanhar como esses profissionais estão sendo recebidos/aceitos no mundo do trabalho e contribuir, também, com uma rede de oportunidades de emprego para esses egressos e também para futuros egressos e/ou estagiários dos nossos cursos. Essa rede de contato também contribui para melhorias e inovações que venham a surgir e que possamos contribuir no crescimento dos nossos cursos e desses profissionais através de demandas de novas formações como especializações, *lato sensu* e *stricto sensu*, bem como FICs e eventos institucionais. Contribui também para a garantia da inserção dos discentes no mundo trabalho cada vez mais capacitados tanto profissionalmente quanto na educação socialmente referenciada.

IV. TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

A minha vida acadêmica iniciou-se em Minas Gerais, na Graduação em Matemática pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU - (1989-1993), a partir daí, comecei a minha carreira no ensino. Primeiramente, trabalhei como docente na rede pública e na rede privada, ministrando aulas de Matemática no ensino fundamental, médio e também na EJA. Nesse período, participei de vários cursos de

aperfeiçoamento na área de ensino-aprendizagem de Matemática. Após aproximadamente cinco anos de regência, resolvi fazer o curso de Especialização em Metodologia do Ensino da Matemática (UNICLAR/SP - 1999), e surgiu daí a vontade de trabalhar com o ensino superior. Iniciei como professora convidada na Universidade Estadual de Goiás - UEG (2000-2004) e em instituições privadas do interior do estado de Goiás.

Com o intuito de me aperfeiçoar, fiz o Mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Goiás - UFG (2001-2003). Após o término do mestrado, trabalhei em várias instituições de ensino em Goiânia como professora convidada na Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/GO (2004 - 2006; 2007; 2009 - 06/2010), professora substituta na UFG (2005 e 2006), professora convidada no curso de licenciatura em Matemática na UEG (10/2006-3/2007) e professora na área de Matemática e Estatística, coordenadora da especialização em Matemática e coordenadora da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Araguaia (2005 – 06/2010).

Em 2010, com a implantação do Câmpus Anápolis, participei e obtive sucesso no concurso para professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico na área de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG - Câmpus Anápolis, como uma das professoras fundadoras do Câmpus. Por esse motivo, mudei-me para Anápolis-GO, onde fui muito bem acolhida. Atualmente sou professora efetiva dessa Instituição, da qual tenho muito orgulho de fazer parte e onde pretendo continuar até a minha aposentadoria.

Em 2014, surgiu a oportunidade de cursar o doutorado. Após um longo percurso, obtive, em 2019, o título de doutora em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Goiás – UFG, com a tese intitulada “Técnicas de otimização multiobjetivo e otimização estocástica para o roteamento de fluxos em redes”.

No IFG, e especialmente no Câmpus Anápolis, estou sempre envolvida em várias comissões com intuito de contribuir o máximo possível para termos uma educação participativa, de qualidade e inclusiva. Já fui membro do Conselho Departamental, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de vários cursos (licenciatura em Química, tecnologia em Logística e Ciência da Computação), participei da criação/reformulação das ementas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de: tecnologia em Logística, Engenharia Civil da Mobilidade, Ciência da Computação e

licenciatura em Química. Também fui coordenadora dos cursos de bacharelados em Ciência da Computação e em Engenharia Civil da Mobilidade.

Estive na comissão local da construção do PDI, participei da criação/atualização dos relatórios da CPA do IFG (2007/2008, 2009/2010 e 2011/2012), do reconhecimento de vários cursos superiores. Além disso, já ministrei aula na área de Matemática e Estatística em todos os níveis e modalidades dessa instituição (técnico integrado, técnico integrado EJA, subsequente, Formação Inicial e Continuada (FIC) - Programa Mulheres Mil e superior) e já orientei diversos alunos (as) em Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC') na Licenciatura em Química, Engenharia Civil da Mobilidade, Ciência da Computação e Tecnologia em Logística.

Em 2020, antes de iniciar o Ensino Remoto Emergencial, procurei fazer cursos preparatórios para ministrar aulas no formato de ensino remoto (Curso de Formação para Docência no Ambiente Virtual Moodle – IFG, Curso de Sala de aula com *Google Meet* e *Classroom Start*, Curso de Metodologias Ativas no Ensino Remoto e outros) e fui coordenadora/professora do projeto de ensino de *Matemática: conteúdos essenciais*, oferecido para alunos(as) dos cursos superiores, na forma remota, sendo uma das primeiras experiências nesse tipo de ensino para esses(as) alunos(as). Participei, também, da comissão local Frente Pedagógica para debate/construção da Instrução Normativa 07/2020 do Ensino Remoto Emergencial.

Integrei o Núcleo de Assistência às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), da Comissão de Permanência e Êxito - como colaboradora do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso da Ciência da Computação, estive na Coordenação da Engenharia Civil da Mobilidade, ministrou aulas e oriento alunos(as) em TCC's. Além disso, participo dos grupos de pesquisa: *Grupo de Estudos e Pesquisas em Logística e suas Tecnologias (GELOT)* e *Grupo de Pesquisa e Estudo em Ciência da Computação (GECOMP)*. Também ministrei aulas de Estatística na pós-graduação de Inteligência Artificial Aplicada. Hoje tenho experiência nas áreas de ensino (Matemática, Otimização e Estatística), pesquisa (orientando discentes em TCCs e PIBIC/PIBITI) e na gestão.

No fim da pandemia, em 2021, com o retorno das aulas presenciais, participei de projetos de ensino na área de Matemática para contribuir com a permanência e êxitos dos estudantes. Estive também em comissões de acolhimento e de permanência e êxito, para garantir uma volta segura e de qualidade para os nossos estudantes. Nesse mesmo período, iniciei a minha trajetória como diretora-geral do

Câmpus Anápolis presencialmente, com muitos desafios relacionados à estrutura física, como a manutenção de uma instituição que há mais de dez anos não tinha orçamento direcionada para essa demanda; insuficiência de força de trabalho para atender todas as demandas administrativas, bem como desafios do cotidiano de uma instituição de ensino público como o corte no orçamento que já era muito escasso. Algumas demandas conseguimos minimizar, mas a maioria são desafios diários com os quais temos que lidar em prol de uma instituição inclusiva e de qualidade

Nesses últimos três anos e meio, atuei na gestão como diretora-geral do câmpus e como membro do NAPNE. Como diretora também fiz parte do Conselho Superior. Participei como delegada na análise do nosso novo Regimento Interno do IFG, também como delegada na análise do nosso Regulamento de Jornada de Trabalho, além disso, continuo ministrando aulas e fazendo algumas orientações (TCC e PIBITI). Nas reuniões com a reitoria (CODIR) sempre levei as demandas do câmpus, tais como a ampliação dos auxílios estudantis, o aumento no valor desses auxílios e no valor das bolsas, a criação do nosso restaurante estudantil (em construção), a construção do nosso ginásio de esporte, a cobertura das nossas passarelas (planejado o início das obras ainda este ano), defesa do PGD para os servidores técnicos administrativos, dentre outras demandas que surgiam no dia a dia do Câmpus.

Esta biografia mostra um pouco da minha experiência na Educação e acredito que com este pequeno resumo isso possa ajudar a mostrar para todos (as) o meu comprometimento com a Educação, com o Instituto Federal de Goiás, com o Câmpus Anápolis, e com a cidade de Anápolis-GO, o que acredito serem atributos importantes para um candidato ao cargo de Direção-Geral.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Plano de Trabalho é a continuação, intensificação e consolidação de uma gestão participativa e democrática, em um processo reflexivo, dinâmico e colaborativo, que estará em construção em todo o período dessa gestão, materializando os anseios da comunidade acadêmica. Assim, temos o objetivo de

criar uma gestão de qualidade que colabore cada vez mais com o crescimento do Câmpus Anápolis e do município.

Com a participação direta dos discentes, servidores(as) docentes e técnicos administrativos que de forma exemplar têm contribuído para a consolidação do Câmpus, protagonizando a elaboração coletiva desse projeto da nova gestão este projeto será possível. Assim, enfatizamos que este Plano de Trabalho é um documento construído por várias mãos, mas é uma proposta receptiva a novas inclusões e em constante construção pelo bem coletivo.

Por esse motivo, convidamos toda a comunidade acadêmica para contribuir através de sugestões, ações e debates que ocorrerão neste período de campanha e durante toda a nossa gestão 2025/2029.

Muito obrigada!

Kátia Cilene Costa Fernandes

Documento Digitalizado Público

PLANO DE TRABALHO DA CANDIDATURA AO CARGO DE DIRETOR-GERAL DO CÂMPUS ANÁPOLIS – IFG

Assunto: PLANO DE TRABALHO DA CANDIDATURA AO CARGO DE DIRETOR-GERAL DO CÂMPUS ANÁPOLIS – IFG

Assinado por: Katia Fernandes

Tipo do Documento: Plano de Trabalho

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Katia Cilene Costa Fernandes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 02/06/2025 15:41:17.

Este documento foi armazenado no SUAP em 02/06/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 716415

Código de Autenticação: 7f9c1b3ceb

